

Sem aula não haverá salário

A secretária de Educação, Anna Maria Villaboim, informa que, caso os professores realmente suspendam a reposição das aulas, não vão receber o restante do pagamento relativo aos dias letivos de março em que ficaram parados. "Em tese, não há outra coisa a se fazer, por-

que o acordo entre o governo e professores, intermediado pelo então procurador-geral de justiça do Ministério Público do DF, Eduardo Albuquerque, condiciona o pagamento à reposição dos dias em que os professores ficaram em greve", diz.

Na avaliação da secretá-

ria, os mais prejudicados com a mudança do calendário serão os alunos da rede pública, que terão as férias adiadas. "Em vez de entrarem de férias no dia 16 de janeiro de 2003, como estava previsto, eles passam a depender da reposição desses sábados", explica Villaboim.

De acordo com ela, até a assembléia, as faltas de março estavam sendo pagas normalmente, à medida que estavam sendo repostas. A secretaria afirma que, até agora, os professores receberam o pagamento relativo aos quatro sábados trabalhados em maio.